

## 14 – FNS – FERROVIA NORTE SUL S.A.

### 14.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A VALEC – Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. obteve em 08/06/2006, sob contrato firmado com a União, a concessão da exploração dos serviços de transporte ferroviário de cargas e passageiros na Estrada de Ferro Norte Sul. O contrato visa à construção, uso e gozo da estrada de ferro de 2.200km entre os Município de Belém/PA e Senador Canedo/GO.

#### PROJETO INICIAL

<b>Área de Atuação</b>	Maranhão Tocantins Goiás	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,60 m	2.200 km
	Total	2.200 km
<b>Pontos de Interconexão com Ferrovias</b>		
EFC		Açailândia - MA
FCA		Anápolis - GO

#### PRIMEIRO TERMO ADITIVO

O Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Concessão foi celebrado em 31/10/2008 e teve como objetivo ratificar a outorga da concessão de ramais ferroviários na região da Bacia do Araguaia – Tocantins, visando à construção, uso e gozo da Estrada de Ferro Norte-Sul, que liga os municípios de Belém, no estado do Pará, ao município de Panorama, no estado de São Paulo, conforme previsto no Plano Nacional de Viação, aprovado pela lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973, suas alterações posteriores, no art. 8º da lei nº 11.297, de 09 de maio de 2006 e no art. 5º da lei nº 11.772, de 17 de setembro de 2008.

A concessão, objeto deste contrato, possui uma extensão de 3.100 km, e situa-se entre os municípios de Belém, no Estado do Pará, e Panorama, no Estado de São Paulo. Os projetos básicos de engenharia da Estrada de Ferro Norte-Sul, para o trecho compreendido entre Açailândia – MA e Estrela D’ Oeste – SP, num total aproximado de 2.248,60 km foram desenvolvidos pela Concessionária, estando neles definidas todas as condições básicas dos projetos, obras e estudos operacionais de impacto ambiental, financeiros e econômicos para implantação de uma parte do trecho que liga Açailândia – MA a Palmas – TO e de Palmas – TO a Estrela D’Oeste – SP.

## SUBCONCESSÃO DO TRECHO AÇAILÂNDIA – PALMAS

Em 20 de dezembro de 2007, foi assinado o Contrato Regulador da subconcessão entre a VALEC e a Companhia Vale do Rio Doce S.A. – CVRD que objetiva a transferência da operação do transporte ferroviário da Ferrovia Norte-Sul, nos termos do Edital de Licitação nº001/2006.

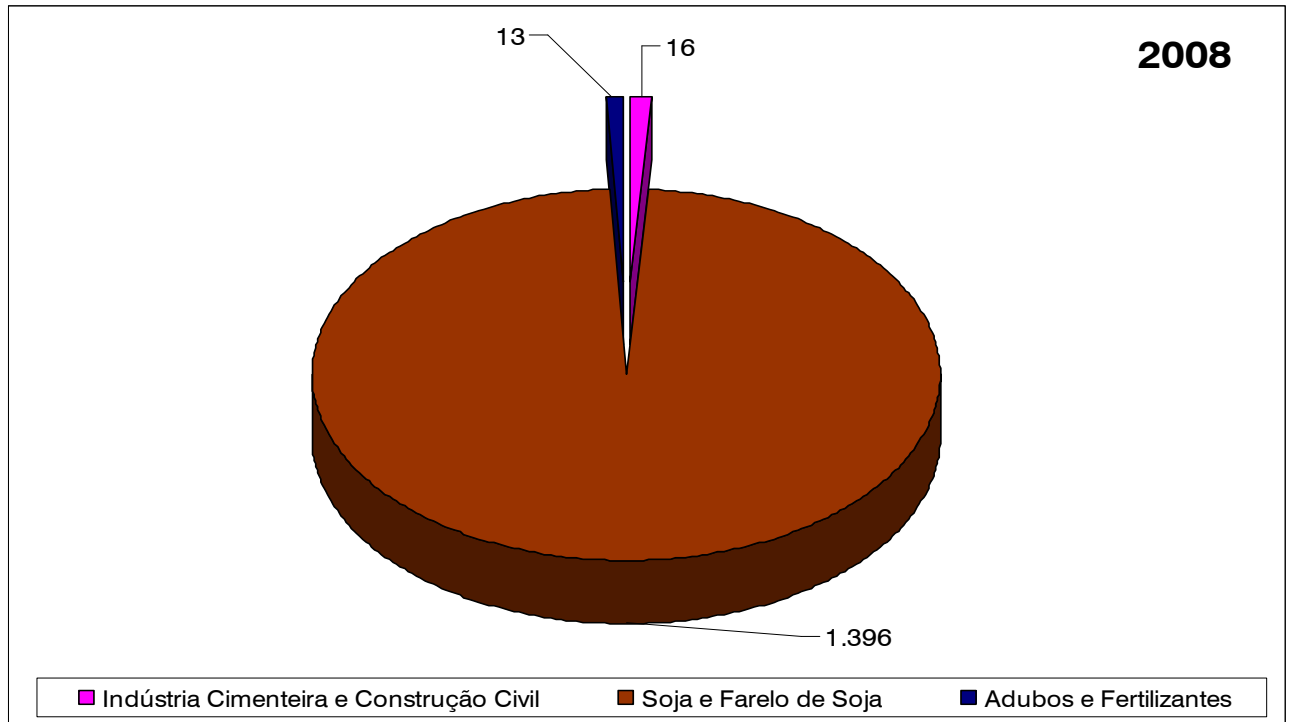
A transferência de operação está prevista para acontecer em 3 etapas: primeiramente o trecho Açailândia/MA a Araguaína/TO, posterior o trecho entre Araguaína/TO e Guarai/TO e finalmente o trecho de Guarai/TO a Palmas/TO.

<b>Área de Atuação</b>	Maranhão Tocantins	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,60 m	720 km
	1ª Etapa (Até 04/02/08)	358,5 km
	2ª Etapa (Até Dez/08)	213,2 km
	3ª Etapa (Até dez/09)	148,3 km
	Total	720 km
<b>Pontos de Interconexão com Ferrovias</b>		
EFC	Açailândia - MA	

No ano de 2008, o trecho com tráfego regular de carga compreende os municípios de Açailândia/MA a Porto Franco/MA.

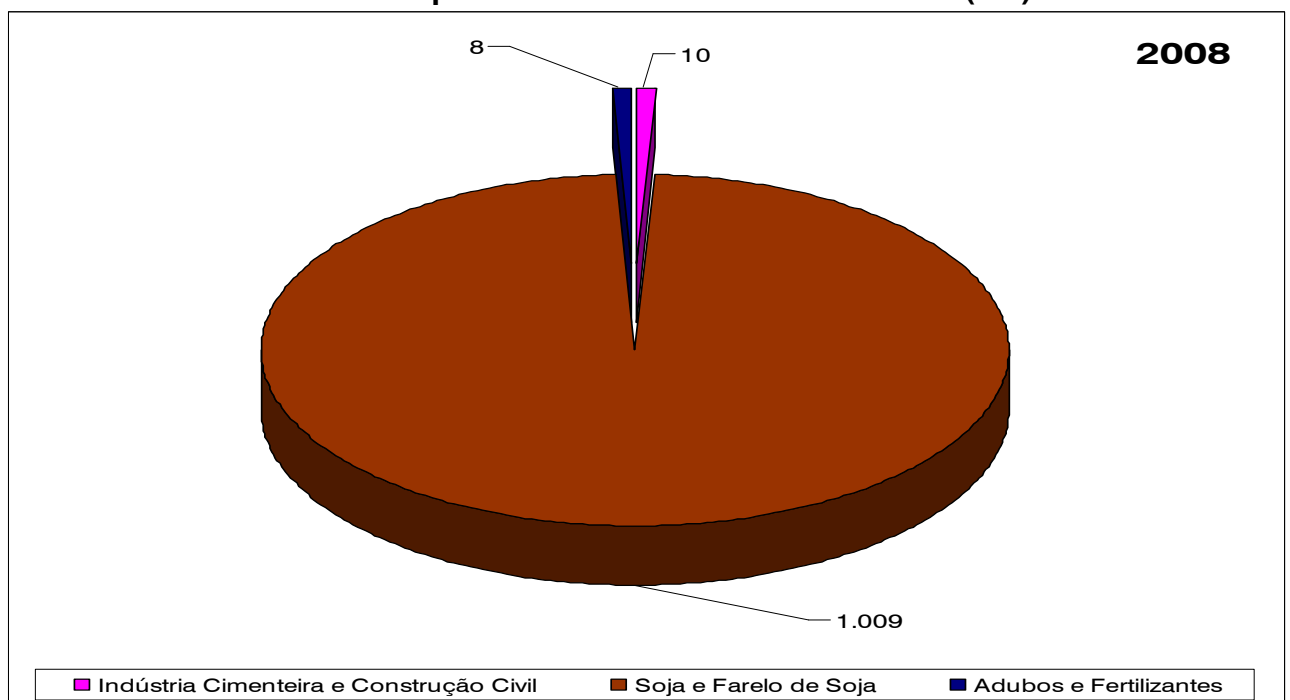
### 14.1.1 – Transporte de Carga Realizado.

#### 14.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) - 2008



OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

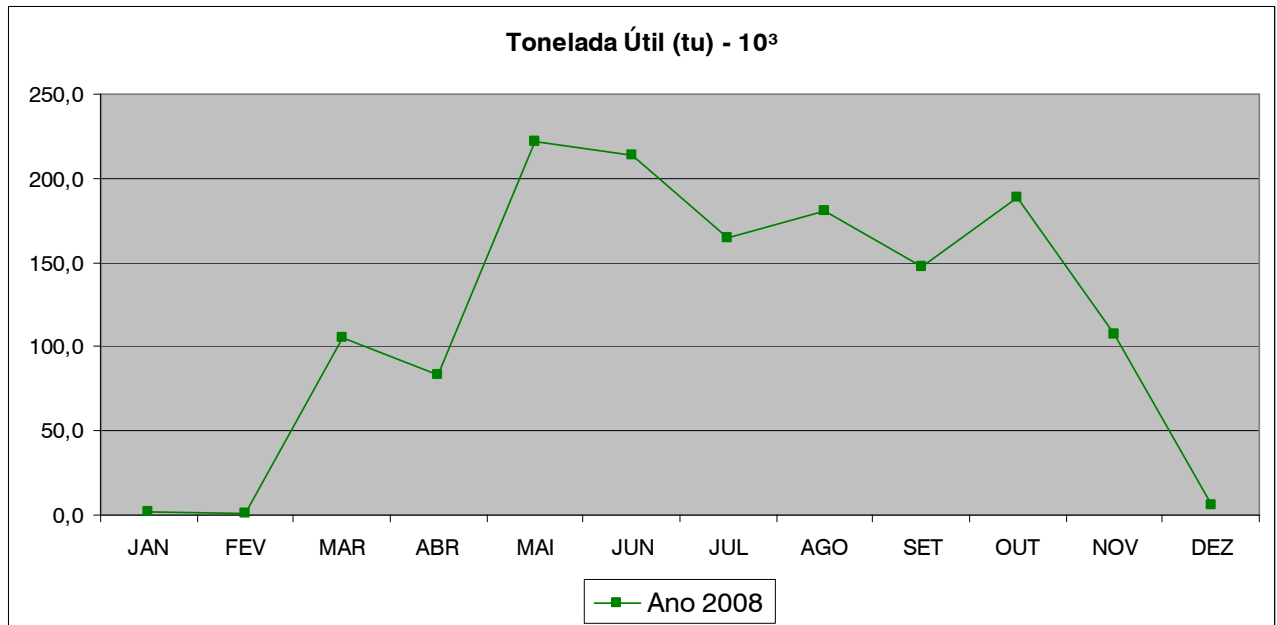
#### 14.1.1.2 - Mercadorias Transportadas Tonelada Quilômetro Útil (tku) - 2008



OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

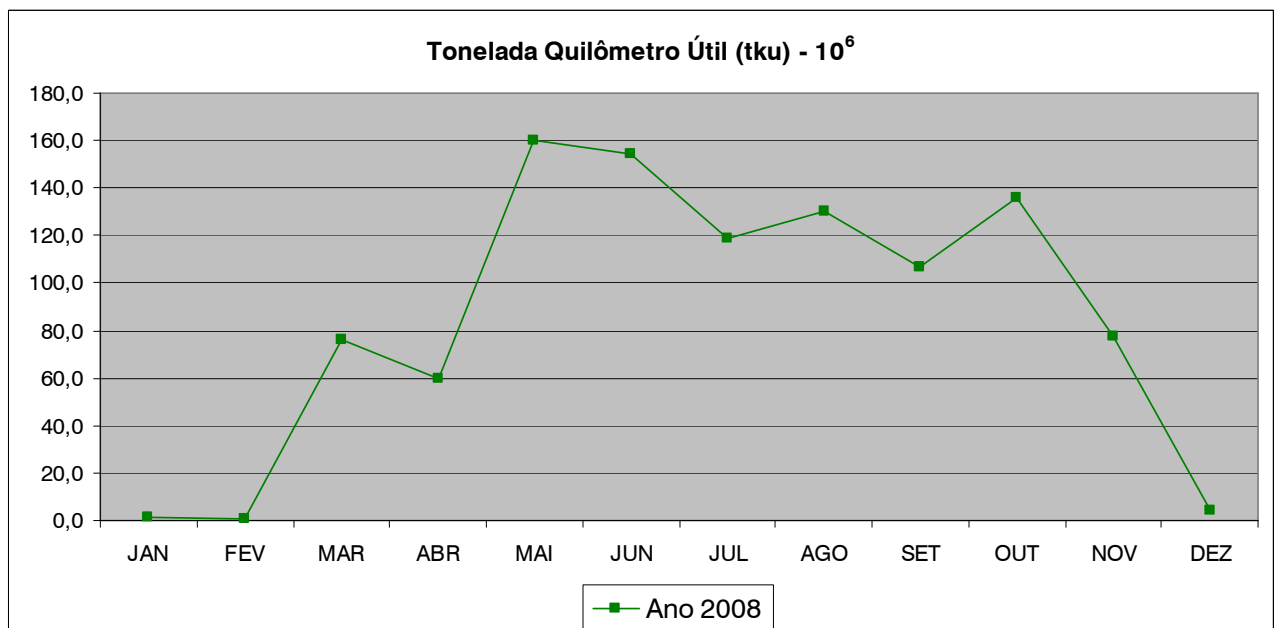
## 14.2 – Indicadores Operacionais

### 14.2.1 – Total de Carga Transportada



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2008	2,5	1,0	105,8	83,2	221,8	214,0	164,3	180,8	147,9	188,7	107,6	6,1	<b>1.423,6</b>

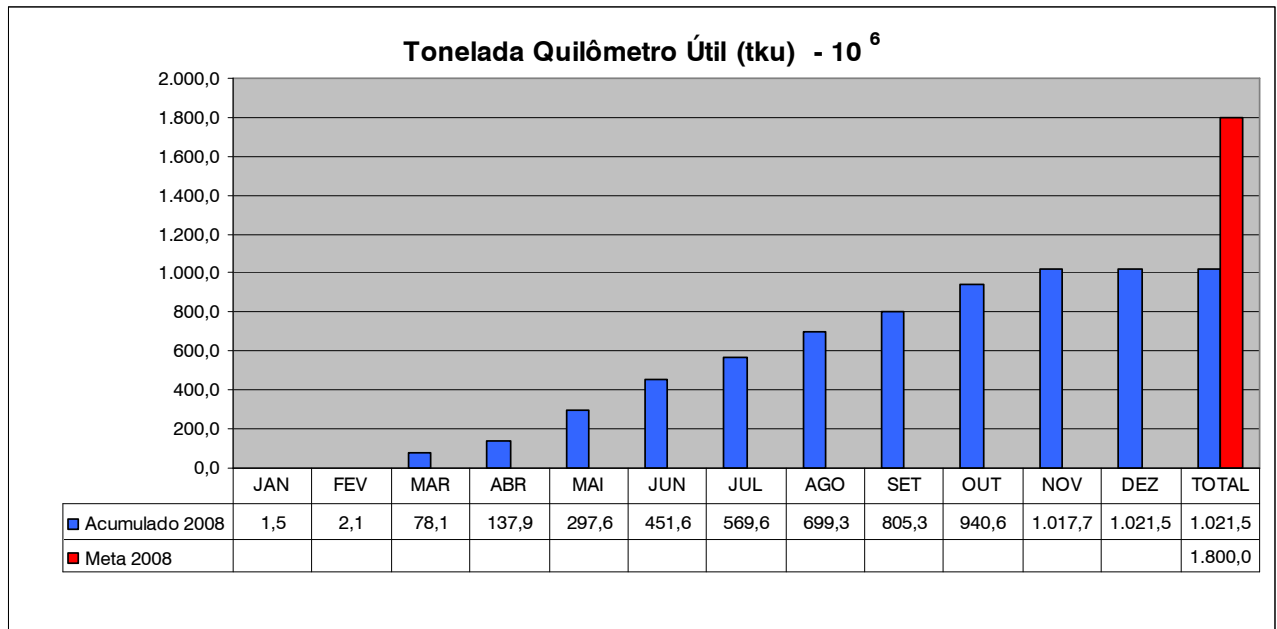
### 14.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2008	1,5	0,6	76,3	60,0	160,4	154,6	118,5	130,2	106,5	135,9	77,4	4,3	<b>1.026,3</b>

### 14.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta

Até o ano de 2007, a operação ferroviária na FNS era feito pela Estrada de Ferro Carajás – EFC e os valores eram repassados para esta ferrovia. Somente a partir de 2008 que foram informados os dados da FNS.



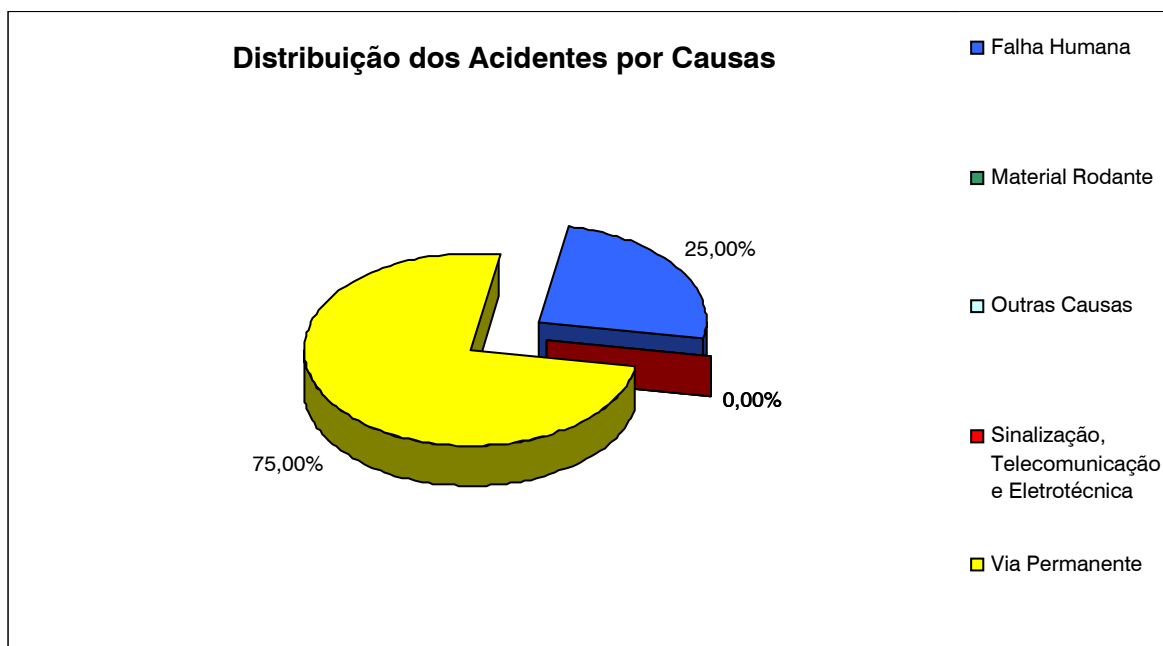
OBS. A produção calculada para efeito de cumprimento de meta contratual pode diferir da produção transportada, pois não inclui a carga própria da ferrovia e reparte a produção em outra malha entre as ferrovias visitante e visitada, de acordo com o estabelecido no Contrato Operacional Específico (COE).

## 14.3 – Segurança Operacional

### 14.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

CAUSA	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Material Rodante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Causas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3
<b>Número de Acidentes</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>

OBS. Inclui todos os acidentes ocorridos em 2008 (graves e não-graves).



### 14.3.2 – Consequências dos Acidentes Graves (AG) - 2008

Gravidade dos Acidentes	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Nº DE ACIDENTES	0	0	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	4
Nº DE ACIDENTES GRAVES	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPÇÃO DA CIRCULAÇÃO	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

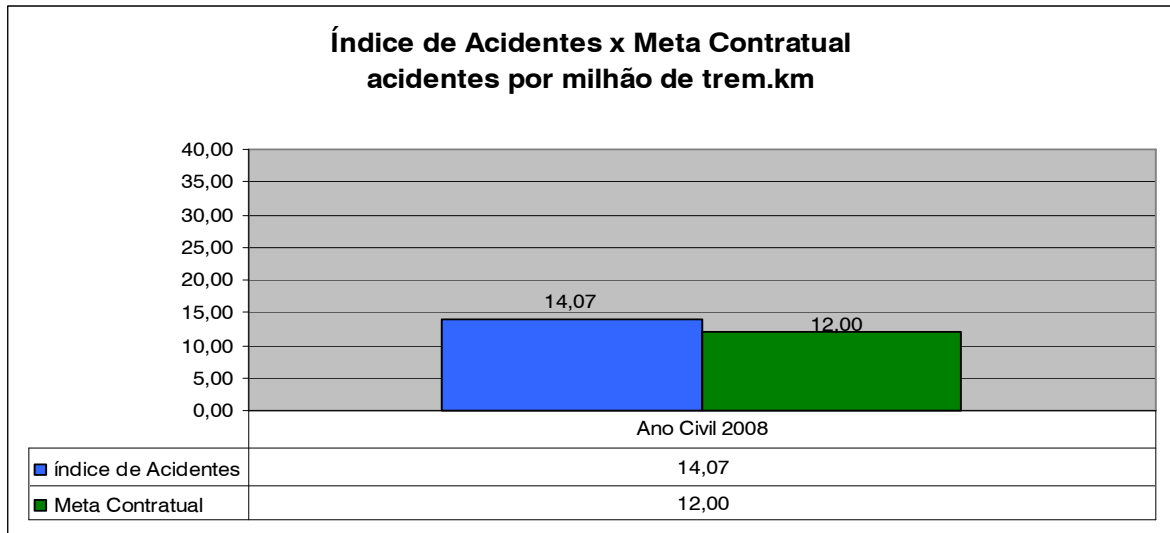
### 14.3.3 – Fatores para o cálculo do Índice de Segurança (acidentes por milhão de trem.km)

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2008	0	0	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	4

Trem.km (milhões)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2008	0,00	0,00	0,01	0,01	0,05	0,05	0,04	0,04	0,04	0,04	0,02	0,01	0,28

### 14.3.5 – Índice de Acidentes

Até o ano de 2007, a operação ferroviária na FNS era feito pela Estrada de Ferro Carajás – EFC e os índices eram repassados para esta ferrovia. Somente a partir de 2008 que foram informados os dados da FNS.



### 14.4 – Investimentos e Outras Inversões

**2008**

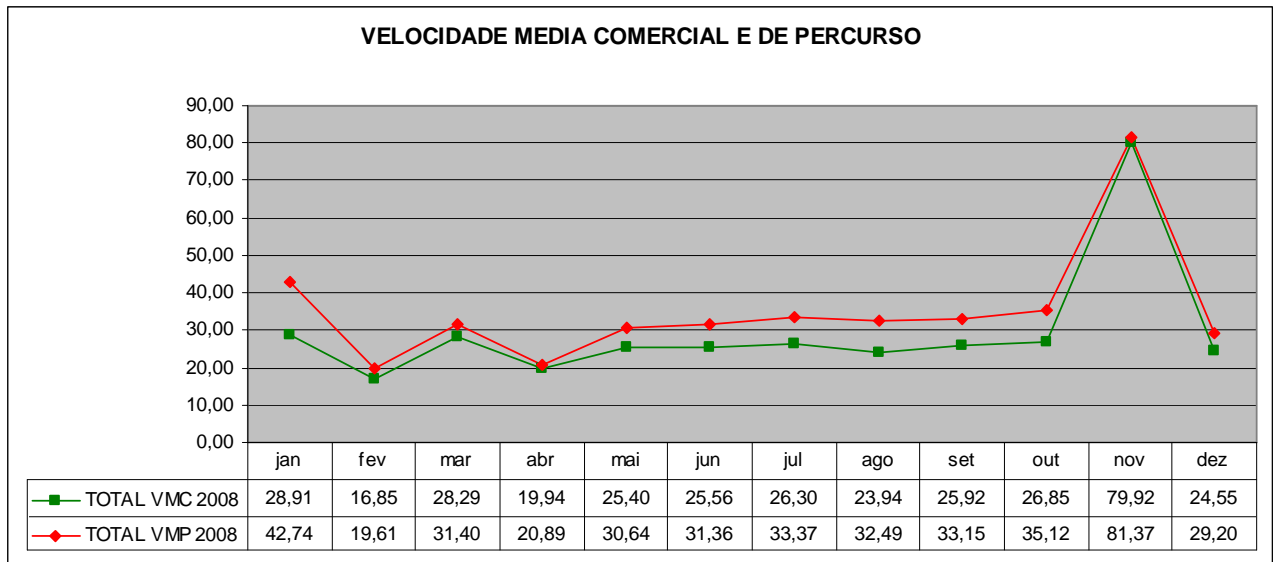
Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Modernizações	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	5.721.300	6	0	0
Vagão:	70.392.350	370	0	0
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	0	0
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>76.113.650</b>		<b>0</b>	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	0	0
Superestrutura:	0	0	876.674	0
<b>Total:</b>	<b>0</b>		<b>876.674</b>	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	0	Sinalização (R\$):	0	
Oficinas (R\$):	0	Edificações (R\$):	0	
Informatização (R\$):	0	Meio ambiente (R\$):	0	
Capacitação (R\$):	0	Outros (R\$):	250.071	
<b>Total (R\$):</b>			<b>250.071</b>	
Total Investimento				
<b>Total Geral (R\$):</b>			<b>77.240.395</b>	



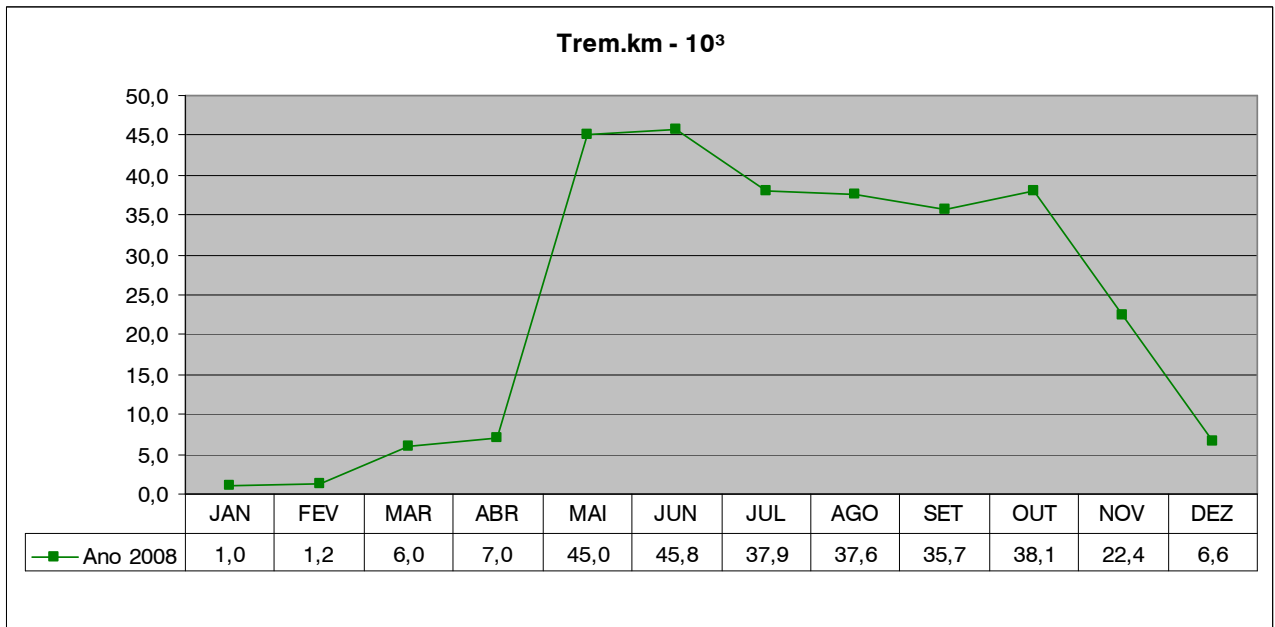
## 14.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia

### 14.5.1 – Desempenho de Trem de Carga

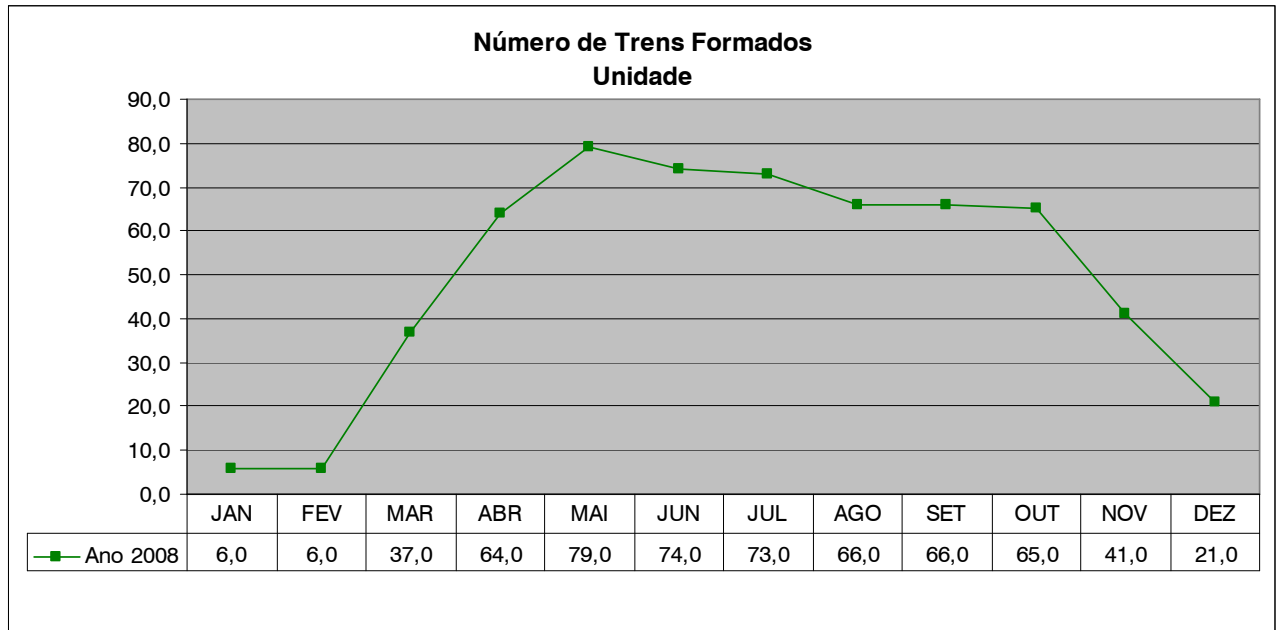
#### 14.5.2.1 – Velocidade Média Comercial e de Percurso



#### 14.5.1.2 – Trem.km (10<sup>3</sup>)

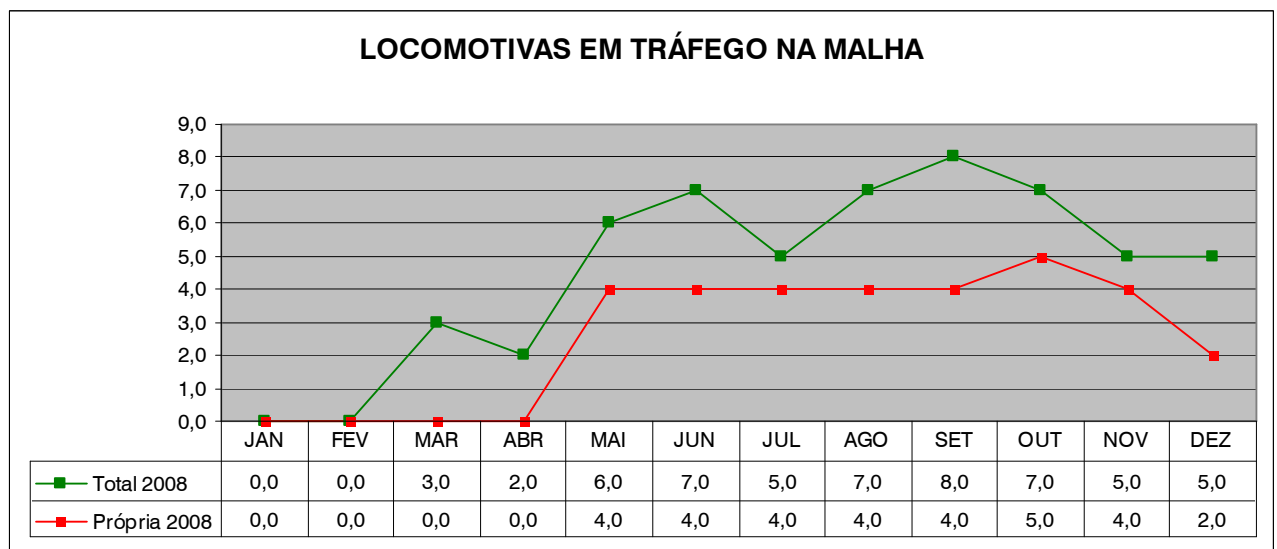


### 14.5.1.3 – Número de Trens Formados

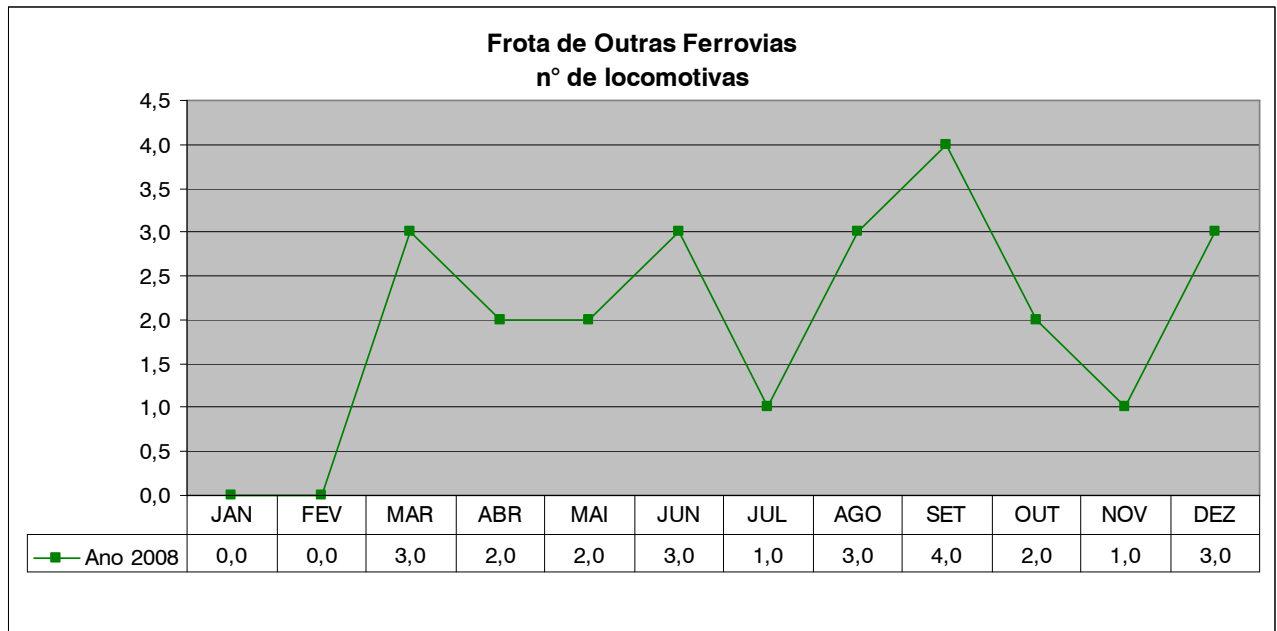


### 14.5.2 – Desempenho de Locomotiva

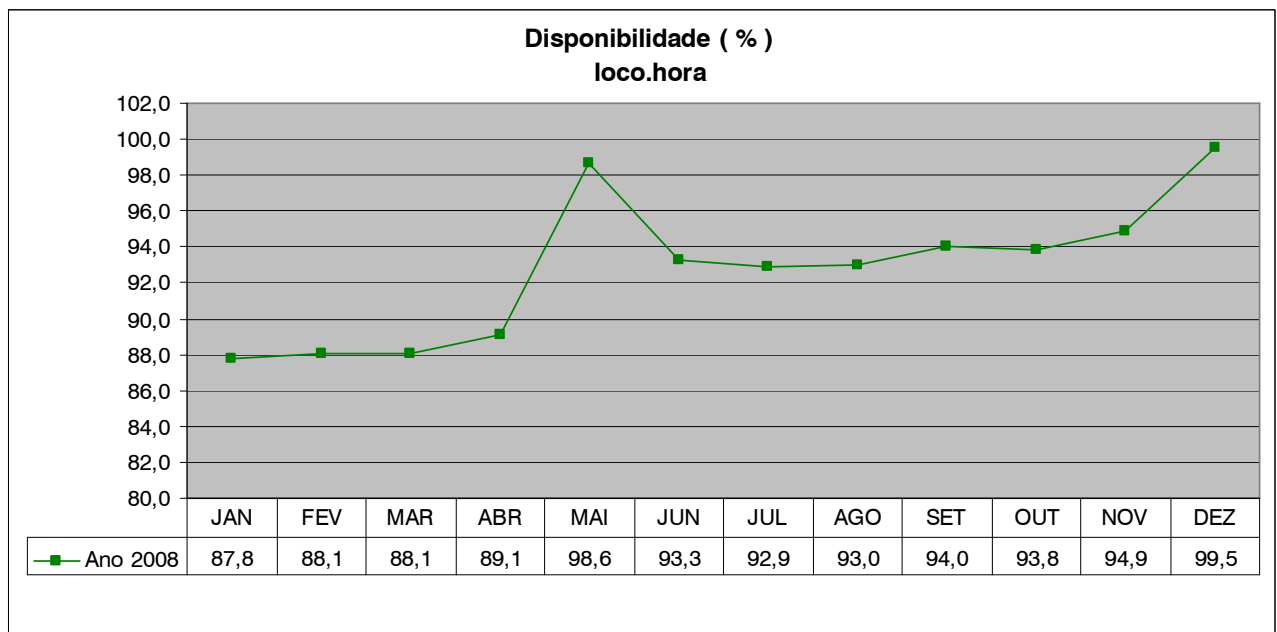
#### 14.5.2.1 – Frota Total em Tráfego



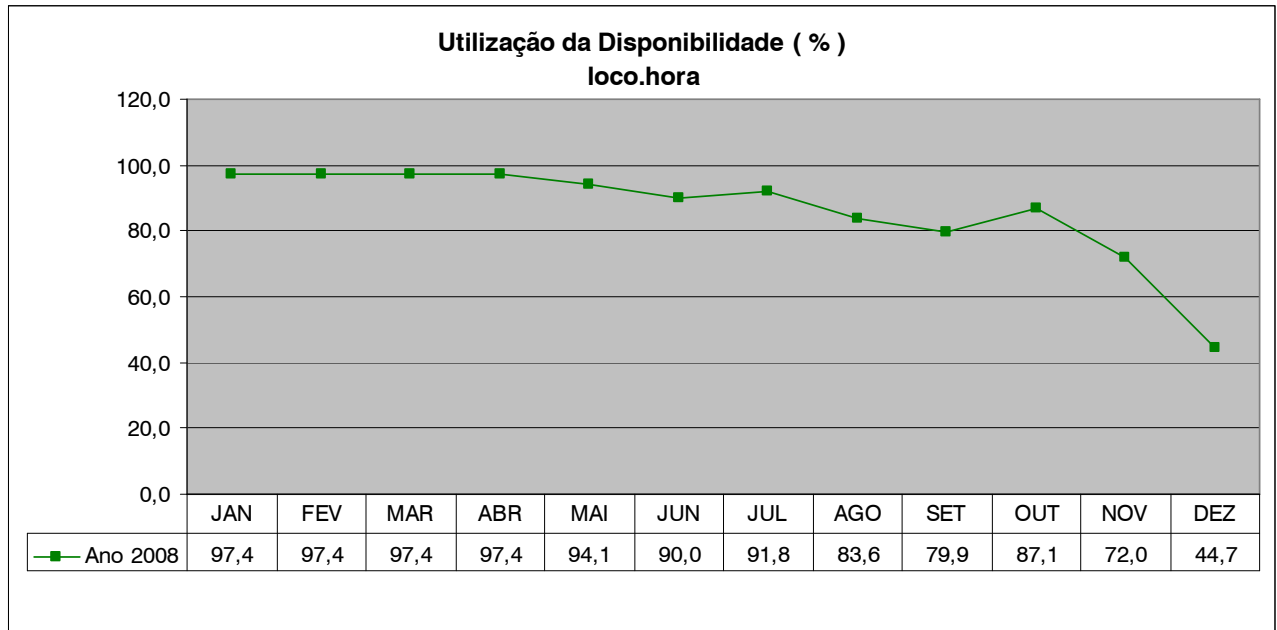
### 14.5.2.2 – Frota de Outras Ferrovias



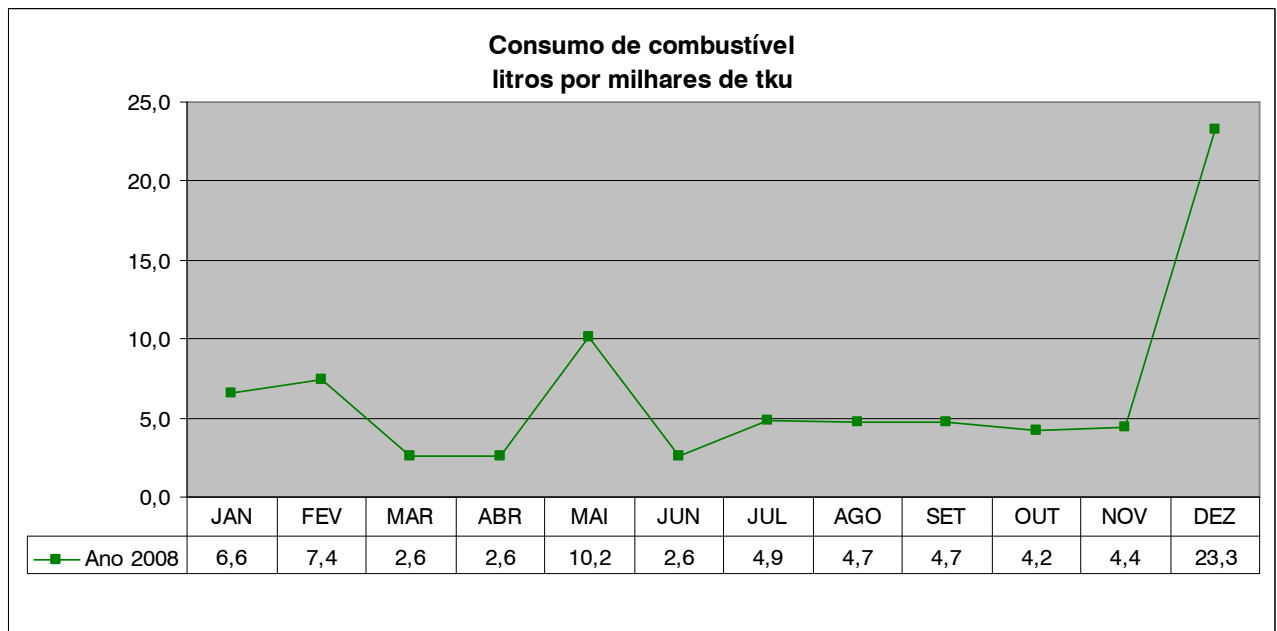
### 14.5.2.3 – Disponibilidade (%) – locomotivas.



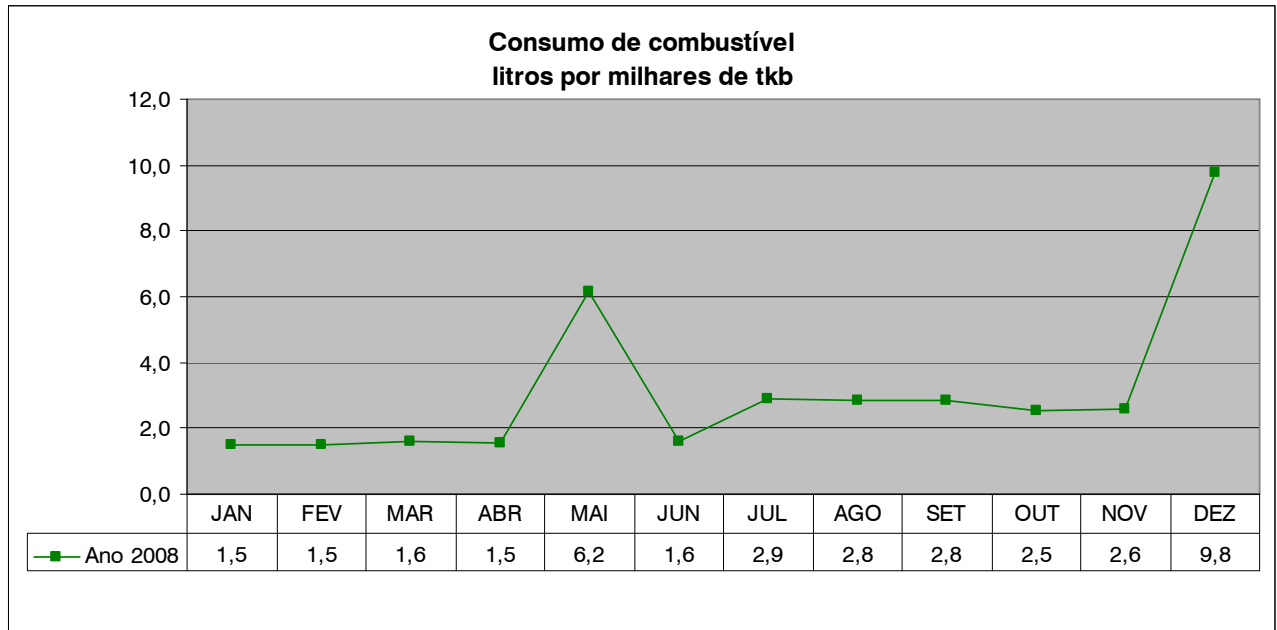
#### 14.5.2.4 – Utilização da Disponibilidade (%) - locomotiva



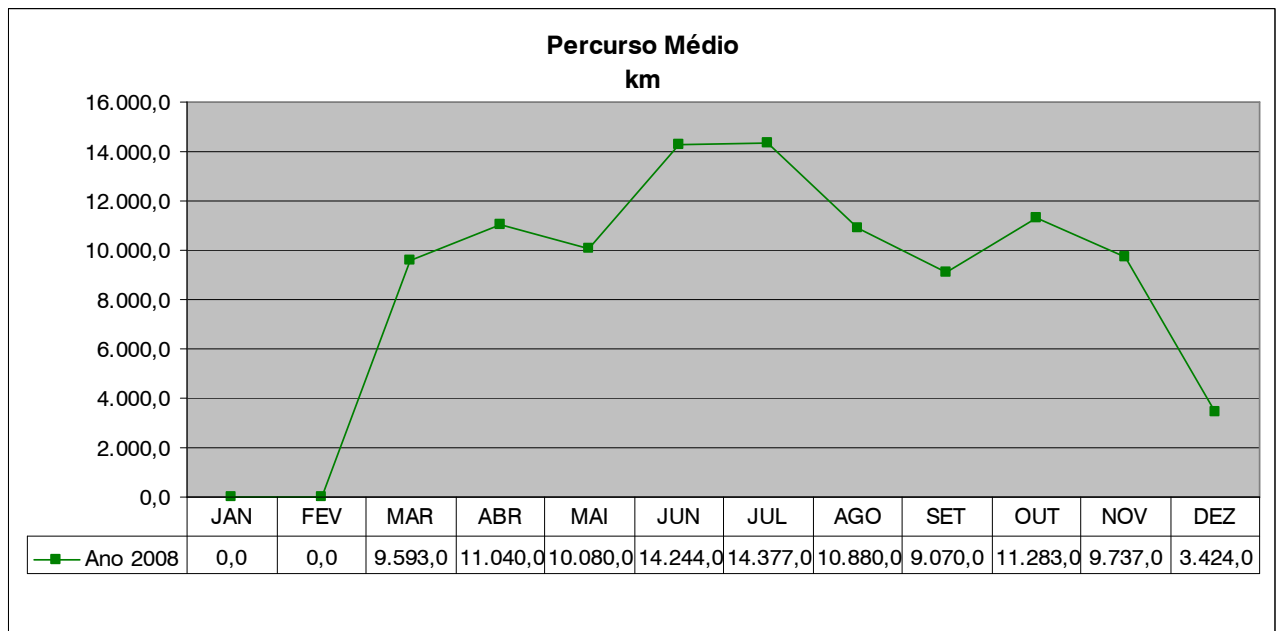
#### 14.5.2.5 – Consumo de Combustível (litros / 10<sup>3</sup> tku)



### 14.5.2.6 – Consumo de Combustível (litros / 10<sup>3</sup> tkb)

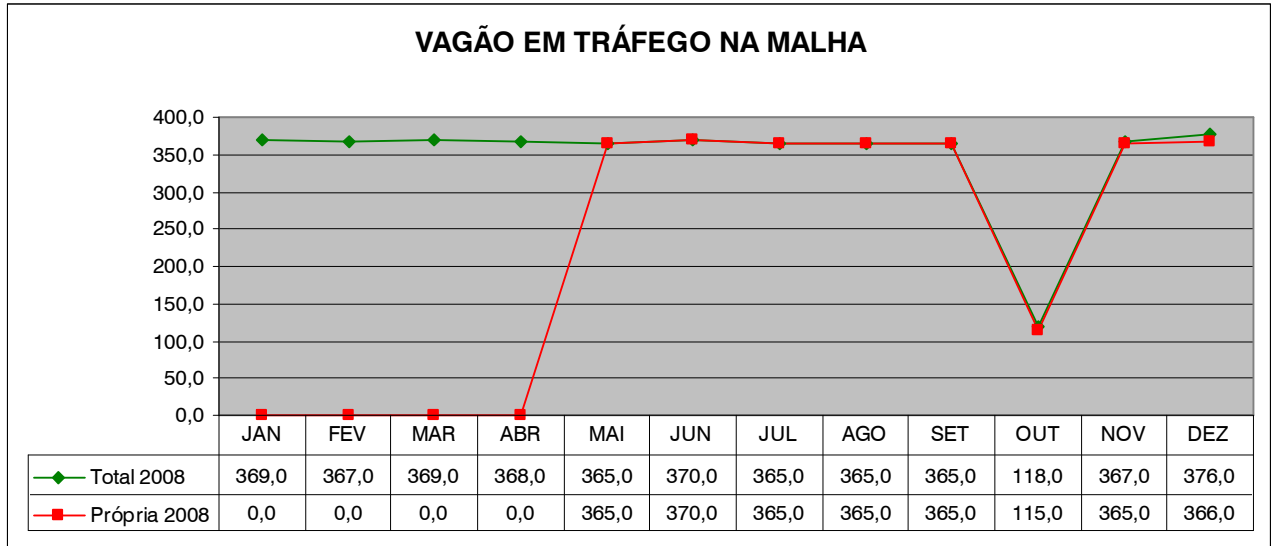


### 14.5.2.7 – Percurso Médio - Locomotiva

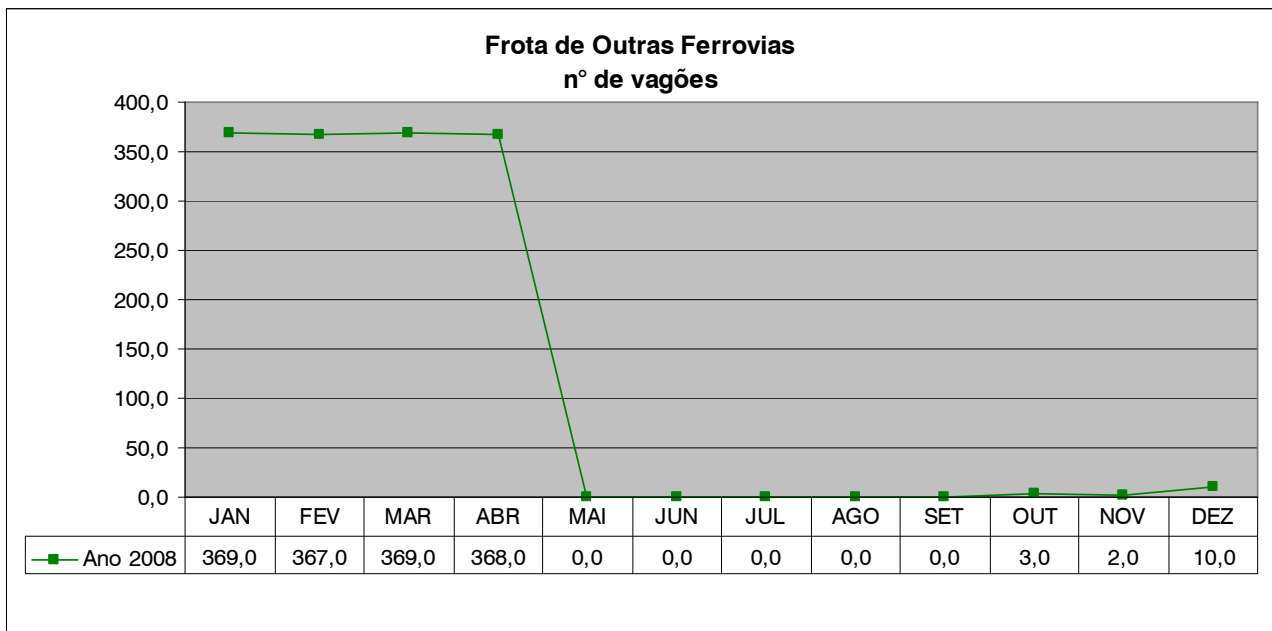


### 14.5.3 – Desempenho de Vagão

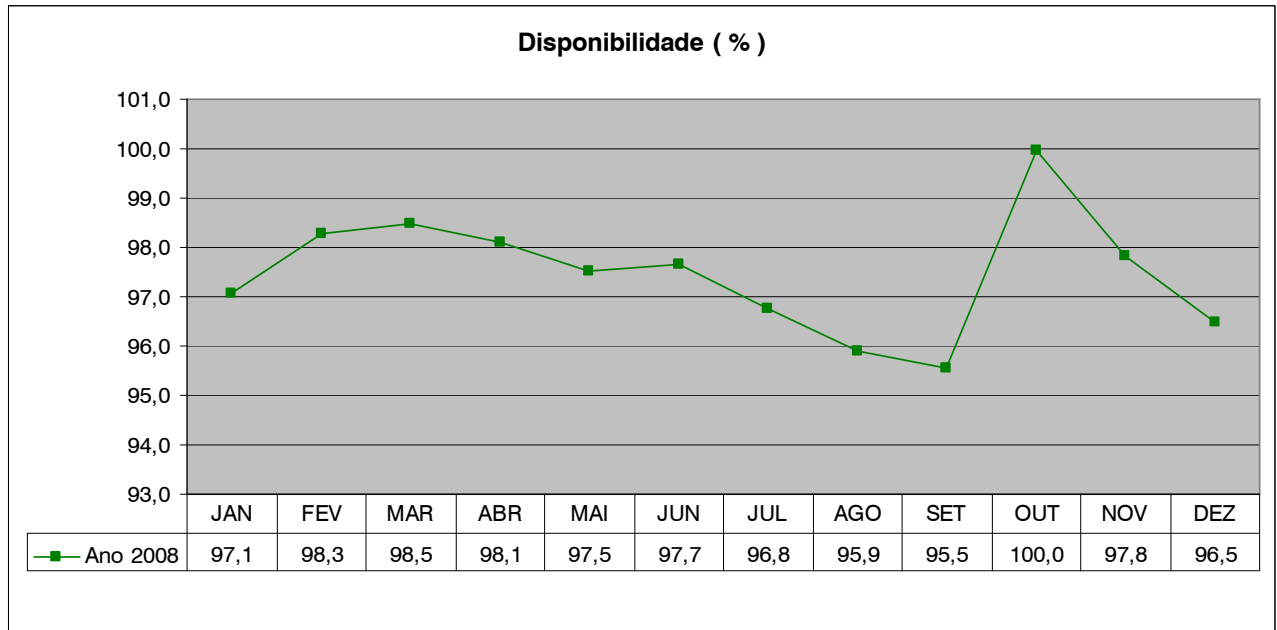
#### 14.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



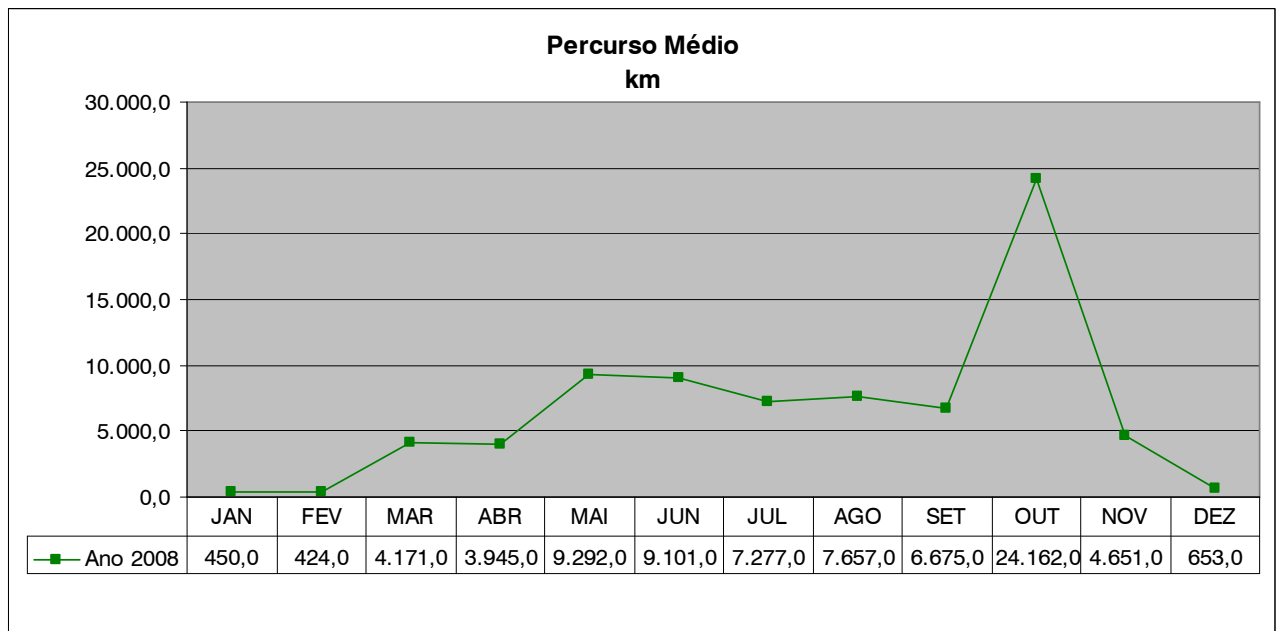
#### 14.5.3.2 – Frota de Outras Ferrovias



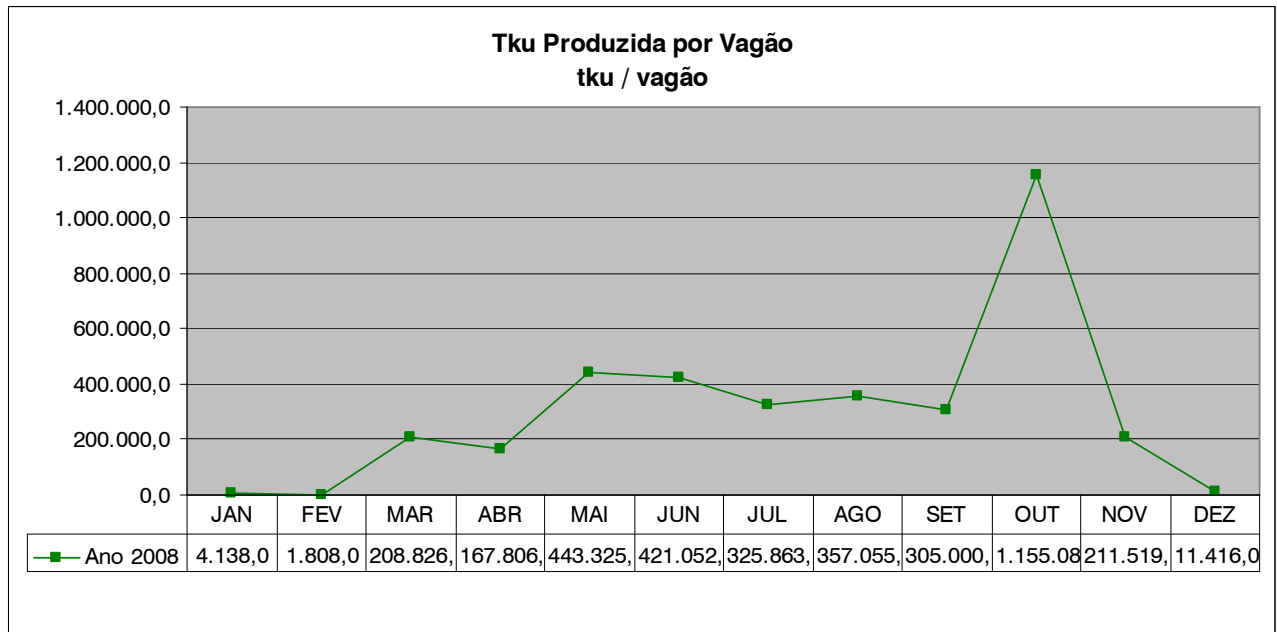
### 14.5.3.3 – Disponibilidade (%) - Vagão



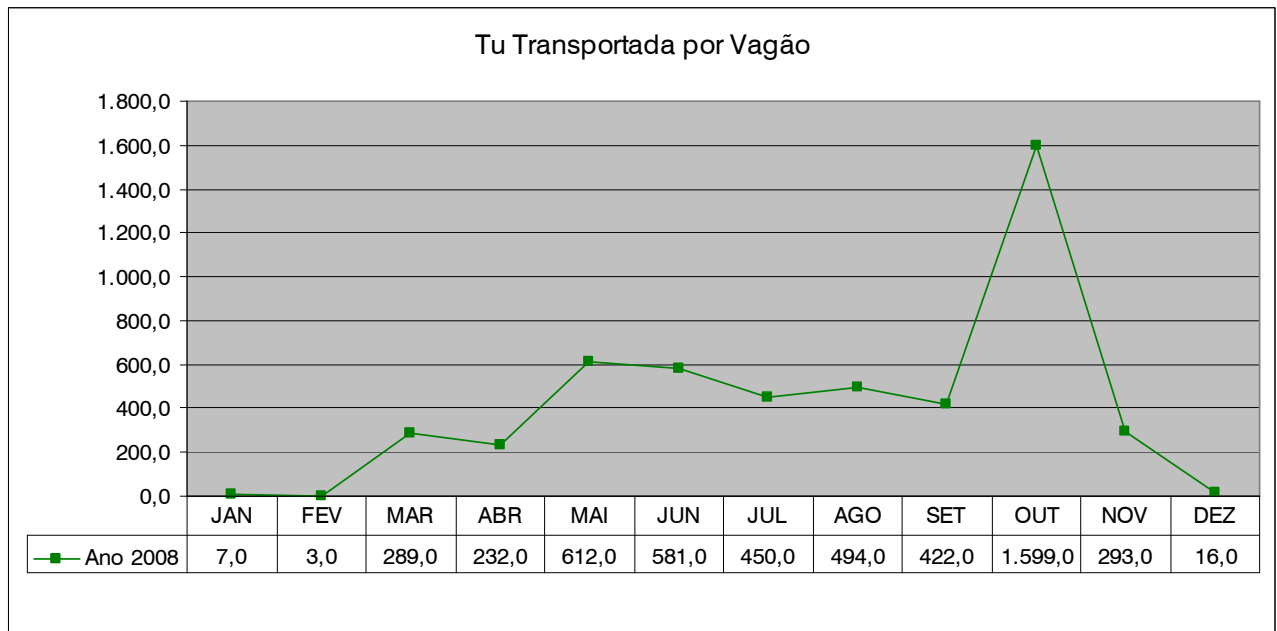
### 14.5.3.4 – Percurso Médio - Vagão



### 14.5.3.5 – Tku Produzida por Vagão



### 14.5.3.6 – Tu Transportada por Vagão





## **14.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente.**

### **14.6.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas.**

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

No ano de 2008, foi realizada a seguinte inspeção técnica programada:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
Ferrovias Norte Sul	06 a 09/10

#### **14.6.1.2 – Inspeções Eventuais**

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2008, não foi realizada inspeção eventual na FNS.

### **14.6.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas.**

Não possui em sua frota de material rodante, ativos arrendados da extinta RFFSA.

#### **14.6.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais.**

No ano de 2008, não foi realizada inspeção eventual na FNS.

## 14.7 – Dados Econômico-financeiros

### 14.7.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

#### BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2007	2008
ATIVO CIRCULANTE	2.070	20.335
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		3.484
ATIVO PERMANENTE	1.482.081	1.736.663
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>1.484.151</b>	<b>1.760.482</b>
PASSIVO CIRCULANTE	372.265	945.047
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	372.265	
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	739.621	815.435
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>1.484.151</b>	<b>1.760.482</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

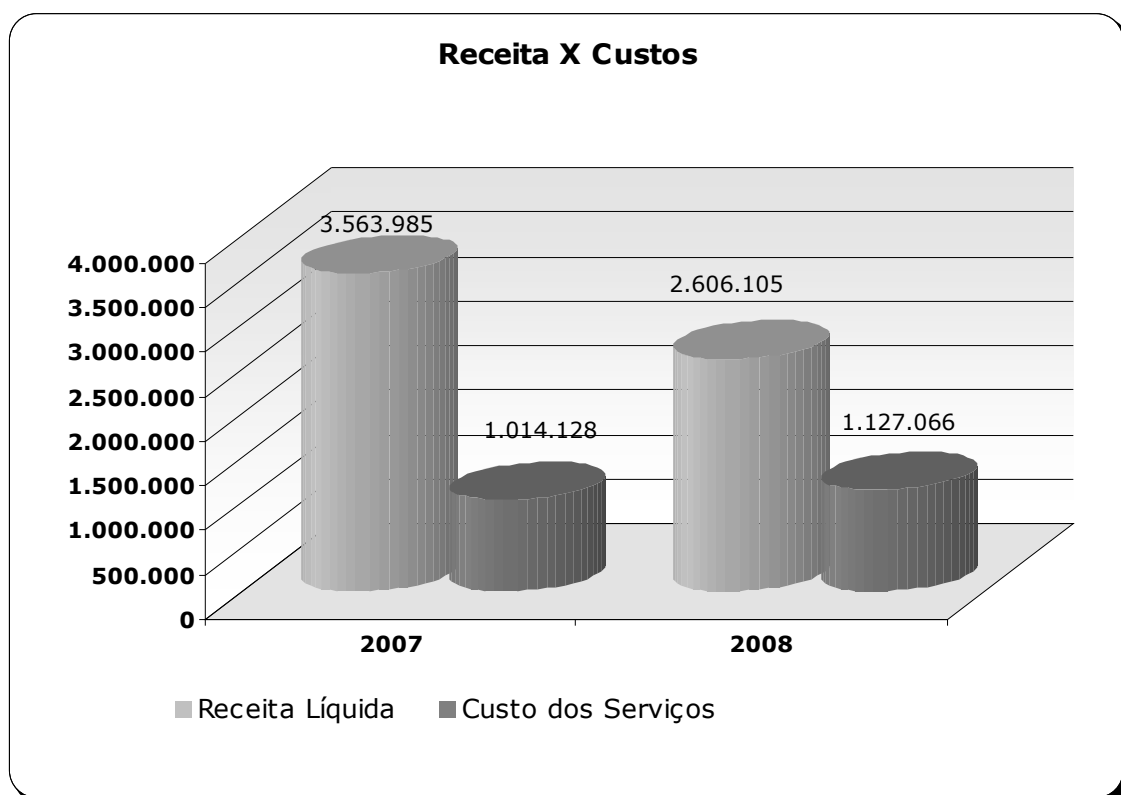
ITENS	2007	2008
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>0</b>	<b>62.637</b>
Deduções da Receita	0	(2.450)
<b>RECEITA LIQUIDA</b>	<b>0</b>	<b>60.187</b>
Custo dos Serviços Prestados	0	-28490
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>0</b>	<b>31.697</b>
Receitas (Despesas) Operacionais	0	-3037
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	-5.428	1246
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	-65
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>-5.428</b>	<b>29.841</b>
Resultado Não operacional	0	0
<b>LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL</b>	<b>-5.428</b>	<b>29.841</b>
Contribuição Social e IR	1.846	(2.348)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>-3.582</b>	<b>27.493</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras

### INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2007	2008
LIQUIDEZ GERAL		0,03
LIQUIDEZ CORRENTE		0,02
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)		53,68
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)		100
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)		115,89
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)		1,56
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)		3,49
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)		212,97
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)		86,29

### EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



### **14.7.2 – Análise Econômico-Financeira**

A FNS apresentou o Resultado do Exercício, apurado no período pré-operacional compreendido de 7 a 31 de dezembro de 2007, contempla exclusivamente os encargos financeiros do direito da Subconcessão e os efeitos tributários decorrentes, razão pela qual a ferrovia não apresenta registro no período de Receitas, Custos ou Despesas da Operação. A previsão para o início das atividades operacionais é a partir do 1º semestre de 2008.

Dado o exposto, não foi possível a realização do cálculo e análises dos indicadores econômico-financeiros da Subconcessionária FNS ou comparativos de desempenho com as demais ferrovias do setor.

### **14.8 – Análise Técnica Operacional**

O principal produto transportado pela FNS é a soja, o qual representou, em 2008, cerca de 97,4% do volume (tu) total transportado. Estes fluxos originam-se em Porto Franco e destinam-se ao Porto de Ponta da Madeira no Maranhão, para exportação, percorrendo uma distância média de 723 km. Com a soja, também é transportado farelo de soja (0,6%).

O transporte de soja na FNS iniciou-se em março de 2008 e segue sazonalidade anual, com início em março e declínio a partir de outubro.

Outros fluxos da FNS são: areia, origem em Imperatriz e destino Porto; e adubos e fertilizantes, no sentido inverso (retorno, representando, ambos, cerca de 2% do volume (tu) total.

Em 2008, ocorreram 4 acidentes na FNS, os quais, ponderados pelo trem.km, representam o índice de 14,04 acidentes/milhões de trem.km. O número de trens formados e o de trem.km acompanham a sazonalidade da soja, ou seja, caem drasticamente em novembro e dezembro. Também, nos mesmos meses, aumenta a disponibilidade de locomotivas e diminui a utilização do disponível.

A concessionária informou investimentos de cerca de R\$ 77,2 milhões, dos quais, 98,6% destinados a aquisições de material rodante – 91,2% em vagões.